

VINCI COMPASS

Carta do Gestor

Junho de 2026

Comentário Macroeconômico

O cenário macroeconômico global segue delicado, mas a assimetria dos mercados mudou de forma relevante em relação ao mês anterior. A principal diferença foi a queda significativa do preço do petróleo, que reduziu parte do estresse inflacionário observado nas semanas anteriores e gerou efeitos importantes tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. No mês passado, a discussão estava dominada pelo risco de que o choque de energia contaminasse expectativas e limitasse a atuação dos bancos centrais. Agora, com o petróleo em patamar mais baixo, parte desse risco foi reprecificada. O alívio, no entanto, não elimina as incertezas; apenas reduz a intensidade de um choque que havia pressionado curvas de juros, moedas e ativos de risco.

Nos Estados Unidos, a queda do petróleo teve impacto direto sobre as inflações implícitas nos preços de mercado. A comparação entre as taxas nominais dos Treasuries e as taxas reais mostrou queda expressiva das expectativas de inflação embutidas nesses ativos. Esse movimento reduziu a pressão sobre a curva americana. O mercado ainda precifica a possibilidade de altas nas taxas de Fed Funds ao longo de 2026, mas a magnitude esperada dessas altas diminuiu em relação ao mês passado. A discussão deixou de ser uma mudança abrupta para uma política monetária mais contracionista e passou a ser uma reavaliação mais moderada do grau de aperto necessário.

Essa mudança é relevante porque o principal risco para os ativos americanos vinha da combinação entre inflação acima da meta, política fiscal expansionista e possibilidade de o Fed voltar a subir juros. A economia segue longe de uma recessão: o crescimento perdeu força, mas ainda roda próximo ao potencial; o mercado de trabalho desacelerou, mas sem onda relevante de demissões; e a riqueza financeira das famílias continua sustentando parte do consumo. Ao mesmo tempo, a inflação permanece acima da meta, e o Fed precisa preservar credibilidade. A queda das inflações implícitas melhora a fotografia de curto prazo, mas não resolve o dilema estrutural de uma economia com déficit fiscal elevado, mercado de trabalho resiliente e valuations exigentes.

Outro fator importante foi a forte oferta de IPOs e follow-ons ligados à inteligência artificial e ao setor de tecnologia. O entusiasmo com AI segue sendo um dos principais motores do mercado americano, mas ofertas muito volumosas exigem absorção de capital. Parte dos investidores reduziu posições em outros mercados para participar dessas transações, pressionando ativos fora do centro da narrativa de tecnologia. A boa notícia é que esse vetor também parece menos intenso do que no mês anterior: as novas ofertas relacionadas a AI e tecnologia não aparentam ter o mesmo volume extraordinário observado recentemente. Isso sugere que a pressão técnica de saída de capital de outros mercados pode perder força.

No Brasil, esses movimentos externos tiveram impacto relevante. A saída de investidores foi explicada por dois canais principais: primeiro, a alta anterior dos juros americanos, que aumentou

a atratividade relativa dos ativos em dólar; segundo, a necessidade de capital para participar das grandes ofertas de tecnologia nos Estados Unidos. A queda recente do petróleo e a menor intensidade do movimento de juros nos EUA reduzem parte dessa pressão. Como o diferencial de juros brasileiro segue elevado e o real ainda se beneficia de fundamentos externos razoáveis, a reversão parcial do estresse americano pode reabrir espaço para uma melhora dos ativos domésticos, especialmente na curva de juros.

O mercado brasileiro, entretanto, passou por um ajuste importante nas últimas semanas. O choque inicial de inflação relacionado ao petróleo assustou investidores locais e levou muitos Fundos a reduzirem significativamente posições que antes apostavam em queda de juros. Esse movimento técnico reforçou a abertura das taxas e levou o mercado a especular que o Banco Central poderia interromper o ciclo de queda da Selic, contrariando sua comunicação anterior. A dúvida fazia sentido no curto prazo: se a inflação projetada subia e as expectativas se deterioravam, o espaço para flexibilização parecia menor.

O Banco Central, porém, reafirmou sua mensagem central. A autoridade continua argumentando que a política monetária parte de um nível de juro real “extremamente contracionista”, próximo de 10% a 11% ao ano, e que o ciclo de queda não representa uma guinada expansionista. O objetivo seria apenas migrar para um patamar ainda contracionista, que estimamos que seja em torno de 8% a 9% de juro real, em ritmo lento e cauteloso, com cortes de 25 pontos-base. Essa distinção é fundamental: o Banco Central não está dizendo que a inflação deixou de importar, mas que o grau de aperto anterior era excessivo para uma economia em desaceleração.

Os dados recentes reforçam essa interpretação. Um Caged mais fraco sugere perda de tração no mercado de trabalho, em linha com outros sinais de desaceleração da atividade. Ao mesmo tempo, coletas de inflação mais recentes apontam para números mais baixos nos próximos meses, reduzindo a probabilidade de que o choque de combustíveis se transforme em uma dinâmica mais persistente. A queda do petróleo também melhora a leitura prospectiva da inflação, especialmente depois do susto inicial que levou o mercado a revisar preços de curto prazo. Se essa combinação se confirmar — atividade mais fraca, inflação mais benigna e petróleo em patamar mais baixo —, o Banco Central terá mais conforto para manter o ritmo de cortes já sinalizado.

A consequência provável é uma nova rodada de fechamento na curva de juros brasileira ao longo do próximo mês. A desmontagem de posições aplicadas pelos Fundos locais deixou o mercado menos carregado e, portanto, mais sensível a notícias favoráveis. Se os próximos dados de inflação vierem mais baixos e o Banco Central mantiver a comunicação de cortes graduais, parte do prêmio incorporado na curva pode ser devolvida. Isso não significa que o ciclo de queda será longo ou agressivo; o risco fiscal segue relevante, a inflação projetada ainda está acima da meta, e a eleição continuará influenciando o prêmio de risco. Ainda assim, a combinação de menor pressão

externa, queda do petróleo, atividade doméstica mais fraca e comunicação consistente do Banco Central torna o cenário mais favorável para juros do que parecia no auge do estresse.

Em síntese, o pano de fundo melhorou na margem. Nos EUA, a queda do petróleo reduziu as inflações implícitas e diminuiu a magnitude esperada de altas do Fed. No Brasil, o BC reafirmou cortes graduais em uma política ainda restritiva, enquanto dados recentes de emprego e inflação reforçam espaço para fechamento da curva.

Crédito

Vinci Crédito Estruturado

Atribuição de Performance e Perspectivas

A estratégia de diversificação do portfólio permanece, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI com cotas de FIDCs lastreadas em operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, caracterizadas por prazos curtos e natureza revolvante.

O VCE tem apresentado performance consistente, sustentada pelo carregamento diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Mantemos uma origem ativa, alocando recursos em emissões de FIDCs com diferentes lastros, elevado grau de subordinação e baixo risco de crédito.

Como resultado, a carteira do Fundo segue amplamente diversificada, contribuindo para mitigar tanto os riscos específicos dos ativos quanto os riscos sistêmicos. Essa estratégia é viabilizada tanto pela realocação entre emissores já presentes na carteira quanto pela busca recorrente de novas oportunidades no mercado.

Posicionamento

No fim do mês, cerca de 53% do Fundo estavam alocados em cotas seniores de FIDCs Multi Cedente e Multi Sacado; 14% em cotas seniores de FIDCs de Consignado; 17% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs de diferentes lastros (todos com bom nível de subordinação); 13% em FIDCs de Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e menos de 1% em caixa e liquidez. Atualmente, a carteira é composta por 111 FIDCs de 80 diferentes emissores, com média de 0,9% do PL cada.

No cenário atual de Selic elevada, acreditamos que o VCE seja uma alternativa atrativa para o investidor, dado seu perfil de baixa volatilidade e alta qualidade de crédito. O Fundo possui prazo de 59 dias corridos para resgate e apresentou retorno líquido de 16,29%, equivalente a CDI + 1,32% a.a. ou 110% do CDI nos últimos 12 meses.

Compass Yield 30

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de junho foi marcado por uma continuidade do fechamento dos spreads das debêntures corporativas e bancárias, reflexo de um mercado com escassez de emissões primárias, e a retomada de captação da indústria, o que tem aumentado a necessidade de alocação através do secundário. Enquanto em maio o fechamento foi focado em papéis de mais alta qualidade, principalmente nos setores de energia e saneamento, em junho já observamos o fechamento dos spreads em emissores menos frequentes, o que nos leva a crer que os gestores estão com maior apetite a risco frente ao início do ano.

Fomos beneficiados pelo fechamento de algumas teses relevantes do portfólio, tais como Cosan e Aegea, o que nos auxiliou a entregar o retorno desejado, mesmo com a redução do risco da carteira ao longo do mês.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas, devido à redução do prêmio de risco observada nos últimos dois meses. Iremos seguir com esse posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com ainda maior foco na seleção de emissores cujo setor e companhia estejam em bom momento operacional e que possuam maior assimetria risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 2,10% a.a. e duration de 2,01 anos.

Compass High Yield 180

Atribuição de Performance e Perspectivas

No segmento de crédito high yield, o pipeline segue atrativo, e continuamos a enxergar o cenário atual como uma oportunidade para alocações com bons retornos ajustados ao risco. Diante de um cenário macroeconômico mais desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco

mais alinhados aos interesses dos investidores. Nesse contexto favorável para alocação, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, buscando melhorar a assimetria de risco e ampliar a diversificação.

A performance do Fundo em junho foi positivamente impactada pela estabilidade das teses que compõem o portfólio, fazendo com que o retorno da carteira apresentasse um comportamento mais aderente ao esperado em função do carregamento do Fundo.

Posicionamento

Mantemos a estratégia de priorizar exposição a setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes à Selic ainda elevada, que tem impactado diversos setores da economia.

O Fundo encerrou o mês com carregamento bruto de CDI + 5,9% a.a. e duration de 1,0 ano.

Compass Credit Selection

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de junho foi marcado por uma continuidade do fechamento dos spreads das debêntures corporativas e bancárias, reflexo de um mercado com escassez de emissões primárias, e a retomada de captação da indústria, o que tem aumentado a necessidade de alocação através do secundário. Enquanto em maio o fechamento foi focado em papéis de mais alta qualidade, principalmente nos setores de energia e saneamento, em junho já observamos o fechamento dos spreads em emissores menos frequentes, o que nos leva a crer que os gestores estão com maior apetite a risco frente ao início do ano.

Fomos beneficiados pelo fechamento de algumas teses relevantes do portfólio, tais como Cosan e Aegea, o que nos auxiliou a entregar o retorno desejado, mesmo com a redução do risco da carteira ao longo do mês.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas, devido à redução do prêmio de risco observada nos últimos dois meses. Iremos seguir com esse posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com ainda maior foco na seleção de emissores cujo setor e companhia estejam em bom momento operacional e que possuam maior assimetria risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 0,79% a.a. e duration de 1,35 anos.

Previdência

Vinci Crédito Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de junho foi marcado por uma continuidade do fechamento dos spreads das debêntures corporativas e bancárias, reflexo de um mercado com escassez de emissões primárias, e a retomada de captação da indústria, o que tem aumentado a necessidade de alocação através do secundário. Enquanto em maio o fechamento foi focado em papéis de mais alta qualidade, principalmente nos setores de energia e saneamento, em junho já observamos o fechamento dos spreads em emissores menos frequentes, o que nos leva a crer que os gestores estão com maior apetite a risco frente ao início do ano.

Fomos beneficiados pelo fechamento de algumas teses relevantes do portfólio, tais como Cosan e Aegea, o que nos auxiliou a entregar o retorno desejado, mesmo com a redução do risco da carteira ao longo do mês.

Posicionamento

Ao longo do mês reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas, devido à redução do prêmio de risco observada nos últimos dois meses. Iremos seguir com esse posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com ainda maior foco na seleção de emissores cujo setor e companhia estejam em bom momento operacional e que possuam maior assimetria risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 1,77% a.a. e duration de 1,9 anos.

Vinci Valorem Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições aplicadas em juro real. Por outro lado, o book de moedas contribuiu negativamente.

Em junho de 2026, o cenário macroeconômico global foi influenciado pelo avanço de um acordo de paz entre Estados Unidos e Irã que reduziu os riscos geopolíticos no Oriente Médio e provocou forte queda nos preços do petróleo após os picos observados anteriormente. Esse movimento trouxe alívio para as perspectivas de inflação global, embora os principais bancos centrais tenham

mantido um discurso cauteloso diante das incertezas relacionadas ao crescimento econômico e à trajetória de preços.

No Brasil, o principal destaque foi a decisão do Copom de reduzir a Selic para 14,25% ao ano. No cenário doméstico, também ganharam relevância as tensões políticas em torno das eleições de 2026, com debates sobre a condução da política fiscal e seus potenciais impactos sobre a inflação, juros e crescimento econômico. Esse contexto contribuiu para o aumento da volatilidade dos ativos locais e para uma postura mais cautelosa por parte dos investidores.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real (via estrutura de opções).

Vinci Equilíbrio Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições aplicadas em juro real. Por outro lado, os books de renda variável e de moedas contribuíram negativamente.

Em junho de 2026, o cenário macroeconômico global foi influenciado pelo avanço de um acordo de paz entre Estados Unidos e Irã que reduziu os riscos geopolíticos no Oriente Médio e provocou forte queda nos preços do petróleo após os picos observados anteriormente. Esse movimento trouxe alívio para as perspectivas de inflação global, embora os principais bancos centrais tenham mantido um discurso cauteloso diante das incertezas relacionadas ao crescimento econômico e à trajetória de preços.

No Brasil, o principal destaque foi a decisão do Copom de reduzir a Selic para 14,25% ao ano. No cenário doméstico, também ganharam relevância as tensões políticas em torno das eleições de 2026, com debates sobre a condução da política fiscal e seus potenciais impactos sobre a inflação, juros e crescimento econômico. Esse contexto contribuiu para o aumento da volatilidade dos ativos locais e para uma postura mais cautelosa por parte dos investidores.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real (via estrutura de opções).

Na parcela de Bolsa, possui posição net vendida em Bolsa local, comprada em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra um índice de small caps. Posições vendidas em ibov via estruturas de opções também compõem a carteira.

Vinci Total Return Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

Em junho, o Fundo registrou retorno de 0,98%, frente a -1,01% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de 1,46%, ante 6,76% do índice.

A principal contribuição positiva no mês veio de Tenda, dando continuidade à reação aos sólidos resultados apresentados no primeiro trimestre de 2026. Além disso, os dados de inflação relacionados à construção civil mostraram arrefecimento na margem, com o INCC desacelerando frente ao pico observado nos meses anteriores, favorecendo o papel.

Por outro lado, a Prio teve performance negativa no período, pressionada pela forte correção do preço do petróleo ao longo do mês. A desescalada das tensões no Oriente Médio reduziu o prêmio de risco geopolítico que vinha sustentando o barril em patamares elevados, penalizando de forma generalizada as ações do setor de óleo e gás.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio se encontra bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Real Estate. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 94,79% e exposição líquida próxima de 79,82%.

Multimercado

Vinci Multiestratégia

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo registrou performance de 0,96% no mês. A principal contribuição positiva foi nossa posição em juros nominais. Por outro lado, o principal detrator foi nossa estrutura de opções visando capturar uma apreciação do real frente ao dólar.

O mês de junho foi marcado pelo avanço das negociações do acordo de paz entre Estados Unidos e Irã, o que contribuiu para a recuperação dos mercados globais. Além disso, ocorreu a primeira reunião do Fed sob a liderança do novo presidente, Kevin Warsh. Na ocasião, Warsh reduziu a importância do forward guidance no Fed e reafirmou o compromisso do Fed em conduzir a inflação dos Estados Unidos de volta à meta de 2%.

No Brasil, observamos uma deterioração dos indicadores de atividade econômica, com destaque para criação de empregos formais (Caged). O Banco Central deu continuidade ao ciclo de cortes da taxa Selic e sinalizou a possibilidade de novas reduções. No campo político, o cenário passou a consolidar o presidente Lula como favorito nas eleições de 2026 após o escândalo que envolveu Flávio Bolsonaro.

Posicionamento

Durante o mês, não fizemos alterações relevantes no portfólio, acreditando na manutenção do nosso cenário de médio prazo. Desta forma, mantivemos nossa posição comprada em NTN-B, aplicada em juros nominais e a estrutura de opções em real contra o dólar.

Vinci Valorem

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições aplicadas em juro real. Por outro lado, o book de moedas contribuiu negativamente.

Em junho de 2026, o cenário macroeconômico global foi influenciado pelo avanço de um acordo de paz entre Estados Unidos e Irã que reduziu os riscos geopolíticos no Oriente Médio e provocou forte queda nos preços do petróleo após os picos observados anteriormente. Esse movimento trouxe alívio para as perspectivas de inflação global, embora os principais bancos centrais tenham

mantido um discurso cauteloso diante das incertezas relacionadas ao crescimento econômico e à trajetória de preços.

No Brasil, o principal destaque foi a decisão do Copom de reduzir a Selic para 14,25% ao ano. No cenário doméstico, também ganharam relevância as tensões políticas em torno das eleições de 2026, com debates sobre a condução da política fiscal e seus potenciais impactos sobre a inflação, juros e crescimento econômico. Esse contexto contribuiu para o aumento da volatilidade dos ativos locais e para uma postura mais cautelosa por parte dos investidores.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo mantém posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. As posições tomadas no juro nominal foram encerradas, com realização de lucro.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real (via estrutura de opções). As posições compradas em dólar contra libra e dólar contra euro foram encerradas com realização de lucro.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real (via estrutura de opções).

Vinci Atlas

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo registrou performance de 0,50% no mês. A principal contribuição positiva veio da posição em libra egípcia. Por outro lado, os principais detratores foram as posições aplicadas em juros nominais no Brasil e a estrutura de opções montada para capturar uma alta da Bolsa brasileira.

O mês de junho foi marcado pelo avanço das negociações do acordo de paz entre Estados Unidos e Irã, o que contribuiu para a recuperação dos mercados globais. Além disso, ocorreu a primeira reunião do Fed sob a liderança do novo presidente, Kevin Warsh. Na ocasião, Warsh reduziu a importância do forward guidance no Fed e reafirmou o compromisso do Fed em conduzir a inflação dos Estados Unidos de volta à meta de 2%.

No Brasil, observamos uma deterioração dos indicadores de atividade econômica, com destaque para criação de empregos formais (Caged). O Banco Central deu continuidade ao ciclo de cortes

da taxa Selic e sinalizou a possibilidade de novas reduções. No campo político, o cenário passou a consolidar o presidente Lula como favorito nas eleições de 2026 após o escândalo que envolveu Flávio Bolsonaro.

Posicionamento

Ao longo do mês, realizamos diversas operações em resposta à perspectiva de resolução do conflito no Oriente Médio. Aumentamos nossa posição em Egito e retomamos a posição em Turquia após a redução dos riscos políticos nesses países. Também iniciamos uma posição comprada na Nigéria, em função dos avanços nas reformas macroeconômicas implementadas pelo governo. Por fim, montamos uma posição vendida em uma cesta de moedas contra o dólar após o tom mais duro adotado pelo novo presidente do Fed.

Ações

Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio de Tenda, dando continuidade à reação aos sólidos resultados apresentados no primeiro trimestre de 2026. Além disso, os dados de inflação relacionados à construção civil mostraram arrefecimento na margem, com o INCC desacelerando frente ao pico observado nos meses anteriores, favorecendo o papel.

Por outro lado, a Prio teve performance negativa no período, pressionada pela forte correção do preço do petróleo ao longo do mês. A desescalada das tensões no Oriente Médio reduziu o prêmio de risco geopolítico que vinha sustentando o barril em patamares elevados, penalizando de forma generalizada as ações do setor de óleo e gás.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Real Estate. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 94,36% e exposição líquida próxima de 79,22%.

Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição do mês veio do Itaú, sustentada pela rotação de investidores em direção a ativos domésticos de maior qualidade em meio à correção das commodities. A rentabilidade resiliente do banco e sua menor exposição relativa aos vetores externos que penalizaram os setores de commodities e petróleo favoreceram o desempenho do papel no período. O banco também segue bem posicionado para uma possível piora na inadimplência no Brasil no segundo semestre deste ano.

Por outro lado, o mês foi desafiador para a Vale, afetada pelo contexto global no qual vimos um dólar mais forte e uma mudança no direcionamento da taxa de juros nos EUA. Destacamos também o desempenho negativo do preço do minério de ferro e as expectativas sobre o acordo comercial entre os EUA e México/Canadá, visto que uma eventual redução das tarifas de importações pode afetar negativamente o papel.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

Estratégia Long Only | Vinci Mosaico

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio de Tenda, dando continuidade à reação aos sólidos resultados apresentados no primeiro trimestre de 2026. Além disso, os indicadores de inflação relacionados à construção civil apresentaram desaceleração na margem, com o INCC recuando em relação aos níveis mais elevados observados nos meses anteriores, favorecendo o papel.

Por outro lado, o mês foi desafiador para a Vale, afetada pelo contexto global no qual vimos um dólar mais forte e uma mudança no direcionamento da taxa de juros nos EUA. Destacamos também o desempenho negativo do preço do minério de ferro e as expectativas sobre o acordo comercial entre os EUA e México/Canadá, visto que uma eventual redução das tarifas de importações pode afetar negativamente as operações da Vale no país.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

VINCI COMPASS

Ações 30-jun-26

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	18,5950	0,53%	6,81%	21,78%	342.091.761	344.646.206,95	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	9,6487	1,66%	7,24%	20,49%	750.104.110	771.180.546,22	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	374,9701	-0,51%	3,82%	15,49%	244.186.383	270.396.454,90	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	9,9428	1,63%	7,28%	20,38%	118.950.534	134.214.246,96	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	504,2039	0,43%	5,37%	20,16%	22.374.460	22.291.187,44	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	161,5624	-1,73%	-0,83%	2,62%	5.464.169	6.687.162,14	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	232,0078	1,20%	2,01%	11,76%	53.884.696	82.022.816,91	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Mosaico Advisory FIA	9,7113	1,55%	7,23%	19,98%	2.294.570	2.544.190,02	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa

*Este Fundo foi originado da cotação do Mosaico FIA (08.845.633/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico e FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	207,3407	0,50%	4,51%	10,42%	71.082.147	77.462.128,82	08/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valorem FIM	374,9264	0,93%	7,35%	14,39%	568.563.356	669.971.026,28	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	347,0849	4,36%	-3,74%	-0,15%	114.226.626	133.672.308,91	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.
Vinci Multiestratégia FIM	403,3246	0,96%	6,01%	13,05%	37.824.770	53.672.165,50	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Retorno Real FIM	175,6769	0,58%	8,87%	16,10%	85.629.633	88.291.283,18	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB
Vinci Auguri FIC FIM	1,7172	0,73%	4,15%	7,74%	15.056.511	60.877.539,68	13/11/19	0,0%a.a.	20%	100% CDI

Previdência

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	n.a.	#VALUE!	#####	#VALUE!	n.a.	#VALUE!	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	2,3719	0,74%	6,19%	12,61%	76.820.658	89.262.192,18	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	145,3825	1,10%	6,80%	14,63%	205.560.881	174.084.009,83	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	110,8499	-2,12%	1,73%	4,39%	16.314.553	17.177.397,02	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	125,1968	-0,21%	4,18%	10,00%	3.056.034	2.555.019,99	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Equilíbrio FIE FIC FIM	128,0822	0,71%	5,72%	11,48%	20.091.750	27.474.914,60	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	132,5924	1,63%	7,71%	20,72%	3.761.242	3.573.291,79	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FIE FIM	126,6940	0,96%	1,52%	9,94%	3.305.923	2.999.370,91	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Crédito Advisory Prev XP SEG FI RF CP	164,8022	1,33%	7,01%	15,17%	264.152.388	214.723.632,33	24/03/22	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM	1,7309	0,91%	7,29%	14,30%	41.960.135	47.123.795,50	28/02/20	0,04%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,6629	0,75%	6,22%	12,52%	29.975.452	29.034.260,34	30/08/19	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,9264	0,72%	6,16%	12,48%	20.300.745	21.699.080,82	22/11/17	0,04%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	354,9888	1,24%	7,59%	16,54%	95.795.475	78.568.029,17	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	315,3274	1,22%	7,45%	16,30%	130.153.884	118.489.953,02	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	315,4755	1,23%	7,40%	16,24%	507.115.879	385.381.534,76	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP	192,1188	1,21%	6,95%	15,14%	1.401.494.079	1.122.598.760,71	23/12/19	0,35%a.a.	não há	-
Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,6468	1,37%	7,80%	17,39%	177.115.559	131.194.549,42	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compass Yield 30 FI RF CP LP	205,2573	1,41%	7,62%	15,22%	1.773.964.819	1.964.661.068,94	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI

**Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI

Renda Fixa

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI	148,7132	1,11%	6,84%	14,75%	41.185.960	52.191.338,55	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	1,12%	6,85%	14,78%
Ibovespa (R\$)	-1,01%	6,76%	23,89%
IMA-B	-1,04%	4,08%	8,26%
Dólar (PTAX)	2,37%	-5,92%	-5,14%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras detêm de agora sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazer o com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Límina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 9h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincicompass.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincicompass.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincicompass.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincicompass.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincicompass.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincicompass.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincicompass.com



**VINCI
COMPASS**